

ESTUDO E DOCUMENTAÇÃO DOS PADRÕES DE VIDROS EXISTENTES NA ARQUITETURA ECLÉTICA DE PELOTAS

ANA CAROLINE SILVA DA SILVA¹; ISABEL PIÚMA GONÇALVES²; ALINE
MONTAGNA DA SILVEIRA³

¹UFPEL – anacarol.silvadasilva@gmail.com

²UFPEL – isabelpiumag@hotmail.com

³UFPEL – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado a seguir consiste em um estudo realizado durante a monitoria da disciplina Projeto de Arquitetura 6, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL. A proposta surgiu a partir do acompanhamento às aulas práticas da disciplina, nas quais são realizadas a identificação e conhecimento de bens de valor patrimonial (edificações) da cidade. Nessas aulas, observou-se que muitas edificações do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX possuem esquadrias internas e externas com vidros trabalhados. A fragilidade desses elementos e a sua constante substituição em função de danos e perdas motivou a documentação dos padrões compositivos que eram utilizados nestas obras.

O vidro pode ser definido como uma substância inorgânica, amorfa e fisicamente homogênea obtida através do resfriamento de uma massa em fusão, que enrijece através de um aumento contínuo de viscosidade, tendo como principal constituinte a sílica ou óxido de silício (BOCK et al. 1977).

Na arquitetura luso-brasileira o vidro era utilizado mais comumente em construções nobres, prédios públicos e igrejas em função do seu alto valor de importação e de seu transporte delicado (REIS FILHO, 2006). As residências construídas com mão de obra escrava a partir de técnicas construtivas ainda primitivas e no estilo português, eram implantadas ocupando todo o lote, com janelas apenas na fachada frontal e de fundos, sendo estas geralmente com folhas de madeira sem vidros, com a presença de escuros, gelosias e/ou rótulas. CORONA E LEMOS (1972) descrevem que esses elementos, formados por fasquias ou tiras de madeira cruzadas na diagonal permitiam que se olhasse para fora sem ser visto, além de proporcionar aos interiores agradável sombra e ventilação permanentes.

Com as mudanças socio-econômicas e tecnológicas ocorridas na metade do século XIX, ocorreram profundas transformações no modo de construção e habitação no Brasil, como pode ser constatado nas construções ecléticas desse período. O surgimento de novas condições de transporte, com a implantação de linhas fluviais e ferroviárias, proporcionou a importação de materiais do continente europeu que repercutiram diretamente no estilo das construções da época. O vidro então passou a ter um uso mais acentuado nas residências, sendo utilizado nas bandeiras das portas externas, bem como nas janelas; transparente ou colorido, e em alguns casos subdividido em peças retangulares ou quadradas, foi empregado também com o intuito de barrar parcialmente a visão do interior da residência (REIS FILHO, 2006).

Diante da importância do uso deste material no contexto histórico já citado e da vulnerabilidade do mesmo ao longo dos anos, foi proposto um método para que os vidros encontrados nas residências estudadas na disciplina fossem catalogados e sua memória fosse preservada.

2. METODOLOGIA

O método de trabalho buscou identificar, selecionar, comparar e documentar através de fotografias e elaboração de peças gráficas, os padrões de composição dos vidros utilizados nas esquadrias das edificações estudadas na disciplina de Projeto de Arquitetura 6.

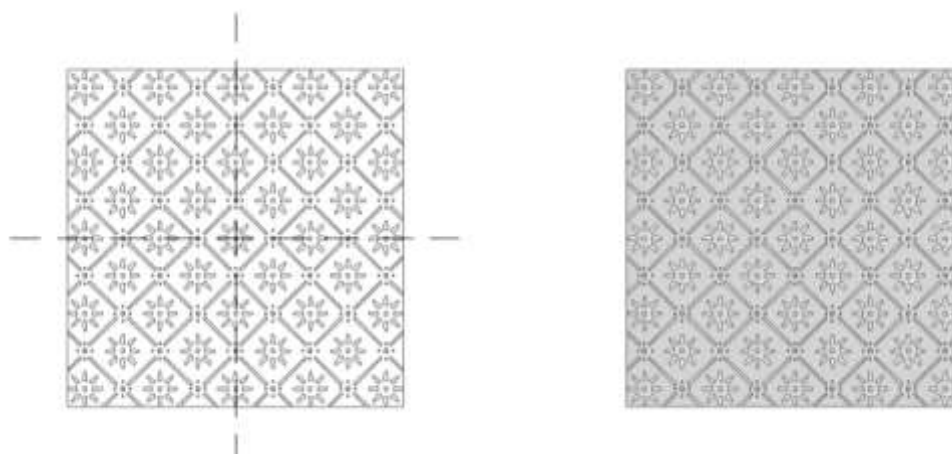
Dessa forma, foram selecionadas as residências que possuíam esquadrias internas ou externas com os padrões de vidros já descritos, para posteriormente reproduzi-los. Os alunos da disciplina forneceram fotos das esquadrias e as dimensões das mesmas.

No sentido de ampliar a amostragem e comparar os padrões, foram coletadas imagens de outras residências existentes na cidade de Pelotas do mesmo período (século XIX), sempre procurando fotografar a esquadria e consequentemente seu vidro com a câmera devidamente alinhada próxima ao objeto, para facilitar o desenho do padrão.

Posteriormente à coleta das imagens, foi escolhido o software AutoCad para realizar o desenho dos padrões pela técnica de escalonamento. A imagem do padrão compositivo do vidro foi inserida no programa e foi realizada a cópia do desenho por cima da mesma.

Após a conclusão do desenho, as imagens foram escalonadas para suas dimensões originais e os vidros ficaram então com as dimensões reais. Para facilitar o entendimento das composições, foi gerado um desenho do padrão isolado e outro em conjunto, em um módulo de 30x30cm. Foi confeccionado um módulo apenas com as linhas de contorno do desenho e outro com preenchimento semelhante ao das imagens (módulo positivo e módulo negativo), como exemplificado na imagem abaixo (Fig.01).

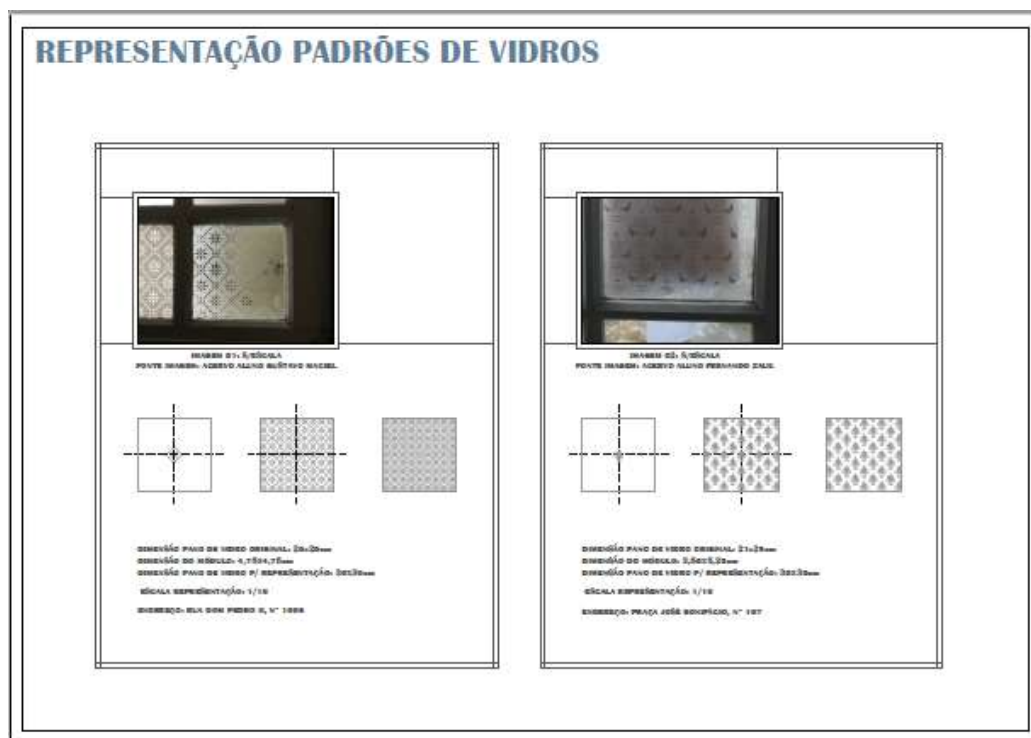
Figura 01: Documentação dos padrões compositivos dos vidros das esquadrias das edificações estudadas.



Fonte: acervo da autora, 2018.

Os desenhos foram diagramados em pranchas no formato A3, para que possam ser impressos para montagem de um caderno. Cada prancha é composta de dois exemplos de padrão e informações como: imagem do vidro original, fonte da imagem, dimensões originais do vidro tanto no módulo como na representação gráfica, escala do desenho e endereço da residência onde a esquadria se encontra, conforme imagem abaixo (Fig.02).

Figura 02: Prancha diagramada com os padrões compositivos dos vidros das esquadrias das edificações estudadas

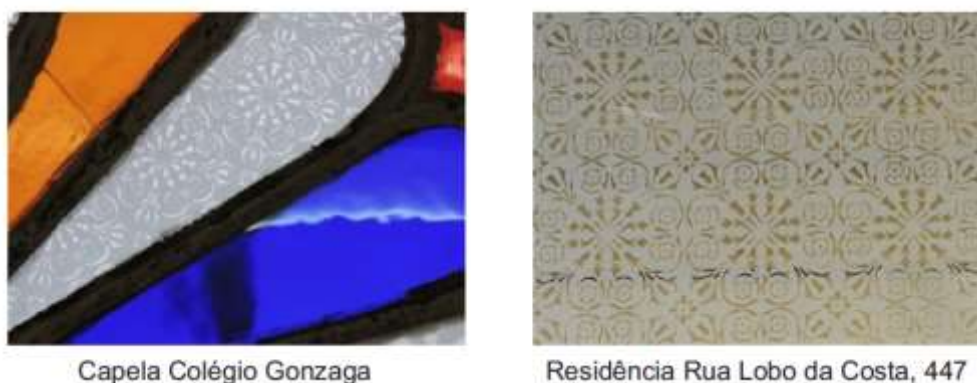


Fonte: acervo da autora, 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de catalogação dos vidros foram encontrados padrões semelhantes em residências distintas, com diferenças apenas na espessura dos desenhos, conforme as imagens a seguir (Fig.03).

Figura 03: Documentação dos padrões compositivos dos vidros das esquadrias das edificações estudadas



Capela Colégio Gonzaga

Residência Rua Lobo da Costa, 447

Fonte: acervo da autora, 2018.

Após a análise deste fato duas hipóteses surgiram, sendo a primeira que os vidros poderiam ser fabricados por fornecedores distintos em um mesmo modelo, o que explicaria estas pequenas diferenças entre um e outro, uma vez que a técnica não era industrial ou mecanizada.

A outra hipótese seria que os modelos e as formas em que eram fabricados os vidros eram únicos, se danificaram com o passar dos anos, e, na tentativa de

reproduzir os mesmos novamente com a mesma técnica criando novas formas, surgiram tais diferenças de espessura dos desenhos.

Os vidros encontrados com o mesmo padrão de desenhos foram redesenhados apenas uma vez, porém, ainda assim serão catalogados e anexados ao caderno final para que haja o registro da existência dos mesmos e os locais onde se encontram.

Até a presente data foram catalogados nove padrões de vidros distintos e os redesenhos continuarão sendo realizados durante o período do segundo semestre de 2018 pela atual monitora da disciplina.

Foi criado por fim, um modelo de arquivo no software AutoCad com todas as informações utilizadas para os redesenhos a fim de dar continuidade ao trabalho após o fim da monitoria atual.

4. CONCLUSÕES

A proposta da documentação é criar um caderno em meio digital e físico. O material digital será disponibilizado para consulta no site do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). O material físico será impresso e encadernado, ficando disponível para pesquisa no acervo do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira – NEAB, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Pelotas, além de ser utilizado como material de apoio às aulas da disciplina de Projeto de Arquitetura 6.

Nessa perspectiva, alunos, pesquisadores e demais interessados poderão se apropriar de conhecimentos sobre os padrões compositivos utilizados no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Na disciplina, a documentação contribui para o repertório projetual, possibilitando que os alunos possam utilizar os desenhos de padrões como releituras em seus projetos, preservando a memória da construção original.

Os trabalhos realizados até o momento demonstraram a importância de ampliar a documentação dos padrões empregados. No decorrer do trabalho, percebeu-se a importância de buscar os profissionais que trabalharam com a gravação desses bens, para registrar e documentar a maneira como os mesmos eram produzidos.

Além da documentação, o trabalho pretende instigar os arquitetos e demais interessados na preservação do patrimônio cultural sobre a importância de garantir a preservação desses bens que, apesar de sua fragilidade (inerente ao próprio material), contribuem para a memória e a identidade da arquitetura produzida em Pelotas no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REIS FILHO, N. G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 4ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BOCK, C. W. F.; STEMMER, E. C.; MARTELLI, H. L.; HAENEL, J. G.; ANUSZ, L.; DECOURT, R. R. **Manual do Engenheiro Globo**. 1ª Edição. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.

CORONA, E.; LEMOS, C. A. C. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. 1ª Edição. São Paulo. EDART, 1972.